

**FONTES PARA A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES
ESCOLARES NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ:
REFLEXÕES SOBRE UM ITINERÁRIO DE PESQUISA**



**SOURCES FOR THE HISTORY OF SCHOOL
INSTITUTIONS IN PARANÁ PIONEER NORTH:
REFLECTIONS ON A RESEARCH ITINERARY**

Vol.10 n° 19 jan./jun.2015
p. 109 - 117

**Flávio Massami Martins Ruckstadter¹
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter²**

RESUMO: Este texto tem como objetivo discutir aspectos do fazer historiográfico no âmbito da História da Educação, especialmente sobre a temática das fontes para a pesquisa sobre a história das instituições escolares. Trata-se de uma discussão acerca das fontes para o estudo das instituições escolares na mesorregião do estado do Paraná denominada Norte Pioneiro. O artigo apresenta, de maneira geral, a importância dos estudos sobre a história das instituições escolares. Isso implica discutir como a temática se constituiu em uma das mais privilegiadas no interior da História da Educação nas últimas duas décadas. Na sequência, de modo mais específico, questiona-se a relevância da pesquisa sobre a temática nessa região específica do estado do Paraná. Isso implica conhecer um pouco da realidade educacional e das características locais do “Norte Pioneiro” do estado. Por fim, analisa-se o potencial das pesquisas em história das instituições escolares na região, a partir do trabalho de pesquisa iniciado e desenvolvido pelos autores no interior do Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” – GT Norte Pioneiro do Paraná (HISTEDNOPR). Considera-se que as pesquisas sobre as instituições escolares se apresentam como possibilidade de preservar parte da história da educação e das instituições estudadas. Além disso, também se apresenta como importante para preservação do patrimônio histórico local e regional, pois os estudos sistematizados sobre a temática são escassos na região.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Instituições escolares. Fontes.

ABSTRACT: This text aims to discuss aspects of the historiographical work in the History of Education, especially about the topic of the sources to the research about the educational institutions. It is a discussion about the sources to the

¹ Doutor em Educação. Professor adjunto do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Campus Jacarezinho, Universidade Estadual do Norte do Paraná (CCHE-CJ-UENP). Coordenador do GT HISTEDBR Norte Pioneiro do Paraná (HISTEDNOPR). Endereço eletrônico: flavioruckstadter@uenp.edu.br

² Doutora em Educação. Professora adjunta do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Campus Jacarezinho, Universidade Estadual do Norte do Paraná (CCHE-CJ-UENP). Coordenadora do GT HISTEDBR Norte Pioneiro do Paraná (HISTEDNOPR). Endereço eletrônico: vanessaruckstadter@uenp.edu.br

study of the educational institutions in the mesoregion of state of Paraná called Pioneer North. The article presents, generally, the importance of the studies about the history of the educational institutions. That implies to discuss how the subject became one of the most privileged inside History of Education over the last two decades. After, in a specific way, the relevance of the research about the subject in this specific region of the State of Paraná is questioned. That implies to know some of the educational reality and the local characteristics of the state's Pioneer North. Finally, it is analyzed the potential of the research about the history of the educational institutions in the region from the research started and developed by the authors inside the Research Group "History, Society and Education in Brazil" – Work Group Pioneer North of Paraná State (HISTEDNOPR). It is considered that the researches about the history of educational institutions are presented as a possibility to preserve part of the history of education and the studied institutions. Besides, it is also presented as significant to preserve the local and regional historical patrimony, because the few systematic studies about the theme in the region.

KEYWORDS: History of Education. Educational Institutions. Sources

Introdução

A história das instituições escolares, como temática no interior da área de História da Educação, avolumou-se significativamente nas últimas duas décadas. Especialmente a partir dos anos 1990, o número de pesquisas dedicadas ao tema cresceu e, com isso, cresceram também as possibilidades interpretativas do ponto de vista teórico-metodológico. Alguns aspectos tais como a quantidade e a riqueza das investigações, a pluralidade de enfoques, abordagens e métodos, a diversidade de locais de onde falam os pesquisadores, entre outros, têm produzido a necessidade constante de discussão sistemática sobre os novos problemas e possibilidades de investigação que se abrem.

Este artigo se insere nesse contexto. Tem como tema a questão das fontes para a escrita da história das instituições escolares em um espaço específico: o chamado "Norte Pioneiro" do estado do Paraná. Propõe-se a refletir sobre o itinerário de pesquisa desenvolvida junto à principal instituição estadual de ensino superior na região, com o objetivo de discutir aspectos do fazer historiográfico no âmbito da História da Educação, especialmente sobre a temática das fontes para a pesquisa sobre a história das instituições escolares.

O texto está estruturado em torno de três questões. Primeiro, procura-se questionar, de maneira geral, sobre os motivos para se estudar a história das instituições escolares. Isso implica compreender como a temática se constituiu em uma das mais privilegiadas no interior da História da Educação. Depois, de maneira mais específica, questiona-se o porquê da pesquisa sobre a temática nessa região específica do estado do Paraná. Isso implica conhecer um pouco da realidade educacional e das características locais do "Norte Pioneiro" do estado. Por fim, analisa-se o potencial das pesquisas em história das instituições escolares na região, a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido pelos autores, que constitui parte das atividades do Grupo de Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil" – GT Norte Pioneiro do Paraná (HISTEDNOPR).

Um tema recorrente: a história das instituições escolares e a história da educação

Por que estudar história das instituições escolares? De fato, esta questão não é fácil de ser respondida, como bem atestam Paolo Nosella e Ester Buffa (2013). A resposta passa obrigatoriamente pelo sentido que atribuímos ao passado e ao papel que o historiador pode desempenhar frente a ele.

O passado, definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo, é compreendido como dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e de outros padrões da sociedade humana. O problema é, para os historiadores, analisar o “sentido do passado” na sociedade atual, localizando suas mudanças e transformações. Nesse sentido, ser membro de uma determinada sociedade é situar-se em relação ao seu passado, seja para rejeitá-lo ou para lhe utilizar como padrão (HOBSBAWM, 1998). Em certa medida, é o conhecimento do passado – como principal tarefa dos historiadores – a matéria-prima para a constituição de nossa própria identidade em relação a um grupo ou comunidade.

Podemos compreender a linha de pesquisa “história das instituições escolares” nestes termos. Produzir conhecimento sobre o passado destas instituições é tarefa dos historiadores da educação e, como se observa nas últimas décadas, tarefa coletiva. É o conhecimento deste passado coletivo comum, que nos permite constituir nossa própria identidade enquanto educadores. Na trajetória que elevou a história das instituições escolares à condição de tema de pesquisa privilegiado na área, dois dos principais marcos foram as jornadas organizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), no ano de 2005. Em ordem cronológica: a “V Jornada do HISTEDBR”, realizada na Universidade de Sorocaba (UNISO), que teve como tema geral “Instituições Escolares Brasileiras: História, Historiografia e Práticas”, entre os dias 9 e 12 de maio de 2005 e a “VI Jornada do HISTEDBR”, realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que teve como tema “Reconstrução Histórica das Instituições Escolares no Brasil”, no período de 7 a 9 de novembro de 2005.

Esses eventos contribuíram significativamente com o campo; configuraram-se como espaços importantes nos quais os principais pesquisadores da História da Educação proferiram conferências diversas sobre a temática da história das instituições escolares. Se a quinta jornada teve uma proposta de abordar as instituições escolares do ponto de vista de sua história, historiografia e práticas, a sexta jornada a complementou, ao propor sua reconstrução histórica (SAVIANI, 2007).

Vale observar que o trabalho do HISTEDBR não constitui exceção nesse movimento de valorização da história das instituições escolares. Também no interior da principal entidade da área, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) é possível observar trajetória semelhante. A SBHE tem exercido papel no intercâmbio entre pesquisadores provenientes de diferentes instituições de ensino superior, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A gestação de uma entidade representativa dos historiadores da educação brasileira pode ser vista como resultado de um processo que teve início nos anos 1980; em primeiro lugar com a criação no interior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), de um Grupo de Trabalho de História da Educação, em 1984; em segundo lugar, com a fundação do próprio HISTEDBR, na Unicamp em 1986. Contribuíram neste processo também os encontros internacionais da área, especialmente os Congressos Ibero-Americanos de Educação e os Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação. O aumento do número de pesquisadores exigiu a organização de um espaço maior do que o GT da ANPED para debates e exposição das investigações; isto se consolidou na fundação da SBHE, em 1999 (SAVIANI *et alii*, 2011).

Além da publicação da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), a entidade organiza bianualmente o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). Até o momento foram organizados sete Congressos Brasileiros de História da Educação. A partir de sua quarta edição, em 2006, o evento tem contado com um eixo temático que contempla a história das instituições escolares. Naquele ano, no evento realizado em Goiânia, o eixo se intitulava “História da profissão docente e das instituições escolares”. Em Aracajú (2008), “História da profissão docente e das instituições escolares

formadoras”. Nos congressos de 2011 e 2013, respectivamente sediados em Vitória e Cuiabá, o eixo foi intitulado “História das instituições e práticas educativas”.

O número de trabalhos apresentados nesses eixos também é sinal da crescente preocupação da comunidade científica com a temática da história das instituições escolares. Em 2006, o CBHE registrou um total de 508 propostas encaminhadas, das quais 457 foram aprovadas. O eixo “História da profissão docente e das instituições escolares” concentrou o maior número (118) de trabalhos apresentados. No evento seguinte, o número de trabalhos inscritos no eixo “História da profissão docente e das instituições escolares formadoras” manteve a média (128), porém num universo bem maior de trabalhos totais do evento (1293 resumos). Foi o terceiro eixo com maior número de trabalhos inscritos. Em 2011, o eixo temático “História das instituições escolares e práticas educativas” registrou, novamente, o maior número de trabalhos apresentados (248) em um total de 961 propostas. Em 2013, foram apresentados 201 trabalhos no eixo temático “História das instituições escolares e práticas educativas”, representando, mais uma vez, um dos eixos de maior procura no evento.

Conforme se observa, nas últimas duas décadas, um grande número de historiadores da educação tem assumido a árdua tarefa de produzir conhecimento histórico sobre as instituições escolares brasileiras. A quantidade de trabalhos apresentados no mais destacado evento da área no país, o CBHE, é significativa a este respeito. Assim, é possível afirmar que o tema é cada vez mais recorrente na área.

Um tema nada recorrente: a história das instituições escolares no “norte pioneiro” do paraná

Se por um lado se pode afirmar que a história das instituições escolares é um tema cada vez mais recorrente nas pesquisas desenvolvidas no campo da História da Educação, o mesmo não se pode afirmar quando se delimita o espaço geográfico “Norte Pioneiro” do Paraná.

O “Norte Pioneiro” paranaense, também conhecido como “Norte Velho”, é uma das dez mesorregiões que compõem o estado do Paraná segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É composto por 46 municípios, agrupados em cinco microrregiões (Jacarezinho, Cornélio Procópio, Ibaiti, Assaí e Wenceslau Braz). Em geral, os municípios são de pequeno porte. No total, eles somam cerca de 540 mil habitantes, o que corresponde a aproximadamente 5% do total de habitantes do estado. A economia gira em torno da produção agrícola, especialmente a produção de cana-de-açúcar para a produção de álcool.

Os índices de desenvolvimento humano municipais (IDHM) em muitas cidades se encontram abaixo da média estadual. No “Norte Pioneiro”, todos os municípios registraram na década passada crescimento de vários indicadores (educação, renda e longevidade), o que acompanha as taxas de crescimento estaduais e nacionais. Entretanto, em que pese a melhoria do índice na mesorregião de maneira geral, a desigualdade ainda é muito grande. Enquanto municípios como Jacarezinho, Cornélio Procópio, Santo Antônio da Platina e Bandeirantes apresentam IDHM considerado alto, outras cidades como São Jerônimo da Serra e Congonhinhas, por exemplo, apresentam IDHM médio.

O nome da mesorregião, “Norte Pioneiro” ou “Norte Velho” do Paraná, dá-se em função da colonização que se estabeleceu a partir do final do século XIX e da memória construída para a população que ali se estabeleceu. Registram-se os seguintes significados para o termo “pioneiro”: “aquele que abre caminho através de região mal conhecida; explorador de sertões; precursor” (MICHAELIS..., verbete “pioneiro”). Nesse sentido, o uso do termo para designar a região pode ser questionado; de acordo com uma historiografia

mais tradicional, a ocupação do norte do estado do Paraná teria se dado a partir da região pioneira (o nordeste do Paraná). Com a vinda de colonizadores “pioneiros”, teriam se ocupado sertões, terras pouco conhecidas ou devolutas.

A questão é polêmica. Construiu-se a partir da memória desses colonizadores e a partir de estudos tradicionais, o mito de um “vazio demográfico”. Em outras palavras: segundo este mito, a região estava desocupada, pronta e à espera de sua ocupação, o que se efetivou com a ação colonizadora, principalmente através de migrações provenientes do sudeste brasileiro (Minas Gerais e São Paulo, prioritariamente), no contexto de expansão da produção cafeeira, entre fins do século XIX e início do século XX. Esse mito contribuiu para apagar a presença de vastas populações indígenas que habitavam o território e que foram expulsas e/ou exterminadas no contexto de avanço da produção agroexportadora na região.

Pois, na maioria dos discursos oficiais, em livros didáticos, nas obras sobre o pioneirismo no norte do Estado, nos trabalhos acadêmicos que tratam da ocupação da região a partir de 1930, é comum encontrar-se a afirmação de que essas terras eram “devolutas”, “selvagens”, “desabitadas”, “estavam abandonadas”, “virgens”, “selváticas”, “sertão bravo”. As terras do setentrão, do oeste e sudoeste paranaense, para o colonizador dos anos de 1920 aos anos de 1950 estavam desabitadas, vazias, prontas para serem ocupadas e colonizadas. É o mito do vazio demográfico. (MOTA, 2009, p.14)

Não há muitos estudos históricos atuais que tratem especificamente da região. Tanto na área de História, quanto na História da Educação, estudos sobre o “Norte Pioneiro” constituem exceção. Possivelmente, a ausência possa ser explicada pela inexistência, na região, de programas de pós-graduação nestas áreas.

A mesorregião possui uma universidade pública estadual, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Trata-se de uma das mais jovens instituições de ensino superior públicas do estado, criada pela Lei Estadual n.º 15300 de 28 de setembro de 2006 e autorizada pelo Decreto Estadual n.º 3909/2008. A universidade se estrutura na forma *multicampi*, nas cidades de Cornélio Procópio, Bandeirantes e Jacarezinho, tendo a última como sede administrativa.

Embora jovem enquanto universidade, sua história não é tão recente. Para sua formação foram reunidas cinco antigas faculdades estaduais isoladas, sendo três de Jacarezinho (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho – FAFIJA, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho – FAEFIJA, e Faculdade de Direito do Norte Pioneiro – FUNDINOPI), uma de Bandeirantes (Fundação Faculdades Luiz Meneghel – FFALM) e uma de Cornélio Procópio (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICOP).

As antigas faculdades isoladas legaram à universidade cursos de licenciatura em diferentes áreas: Filosofia, História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática, Geografia, Letras e Educação Física. Alguns têm mais de cinquenta anos, como é o caso dos cursos de Letras e História do *Campus* de Jacarezinho, criados em 1959, ano de fundação da FAFIJA. Assim, reconhecidamente, estas instituições cumpriram papel importante na formação de professores para a educação básica na região.

No entanto, o mesmo não se pode afirmar sobre a pesquisa acadêmica. Nenhuma das áreas de licenciatura citadas possui até hoje um programa de pós-graduação. Os programas mais próximos da região, nas áreas de Educação e de História, estão situados nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, *campus* de Assis e Marília, no estado de São Paulo (UNESP-Assis e UNESP-Marília). Nesse sentido, embora tenha uma contribuição muito importante na formação docente para a educação básica, em uma região que atende mais de meio milhão de habitantes, as instituições de ensino superior ainda não produziram sistematicamente

conhecimento histórico sobre sua realidade educacional.

Os dados apresentados até aqui nos permitem afirmar que a região tem um potencial muito grande para estudos da temática “história das instituições escolares”. O processo de (re)ocupação do “Norte Pioneiro” datado de fins do século XIX e início do século XX, coincide com o processo de expansão da educação básica no Brasil, especialmente com o fenômeno da interiorização do modelo paulista dos grupos escolares. Em alguns municípios, como em Jacarezinho, por exemplo, temos a fundação do primeiro grupo escolar já em 1911. No entanto, tão grande quanto o potencial são também os desafios, tamanho é o trabalho a ser realizado.

Conclusão

Há quase uma década, nas conferências de abertura das jornadas do HISTEDBR, Dermeval Saviani defendia que o processo histórico de reconstrução das instituições escolares no Brasil poderia ser constituir como tarefa coletiva dos pesquisadores ligados aos grupos de trabalho e aos programas de pós-graduação. Um programa de pesquisa com linhas gerais bem definidas e com o objetivo central de mapear e estimular a pesquisa inicial sobre as instituições escolares, em nível de mestrado. Naquele contexto, o autor afirmava:

Penso que se poderia formular um programa amplo relativo à reconstrução histórica das instituições escolares no Brasil, a partir dos Grupos de Trabalho e dos Programas de Pós-Graduação, em âmbito nacional.

Tratar-se-ia de proceder a um mapeamento geral das instituições escolares. De posse dessa informação preliminar, poder-se-ia mobilizar a proposta da “monografia de base como ideia diretriz da dissertação de mestrado”. O primeiro passo nessa direção consistiria na formulação, a partir das ideias aqui lançadas, de um projeto envolvendo os mestrandos na produção de dissertações que se converteriam em monografias de base cobrindo as diferentes formas e tipos de instituições escolares. Estimo que, desenvolvendo-se sistemática e persistentemente um programa dessa natureza ao longo de uma ou duas décadas, teríamos produzido um material valiosíssimo para a reconstrução histórica das instituições escolares brasileiras. (SAVIANI, 2007, p. 26)

O passo inicial seria, nesse sentido, o mapeamento das instituições escolares. Na sequência, o trabalho deveria se direcionar para a produção de “monografias de base” sobre cada uma das instituições mapeadas preliminarmente.

O programa de pesquisa apresentado por Saviani nas Jornadas do HISTEDBR em 2005 pode ser questionado quanto à sua exequibilidade. Talvez se questione sobre o fato de ser bastante amplo e de requerer grande esforço para sua execução. A própria atividade de mapear historicamente as instituições escolares brasileiras já não é tarefa fácil. No entanto, uma das maiores dificuldades diz respeito às fontes disponíveis para a pesquisa histórica sobre as referidas instituições escolares. Dessa maneira, a reconstrução histórica das instituições escolares brasileiras não se fará sem a preservação, levantamento, constituição e disponibilização dos documentos históricos.

É importante observar que a própria concepção de fonte, ou de documento histórico, foi ampliada de forma significativa pela historiografia no último século. Ao longo do século XIX, no processo de consolidação da História enquanto ciência, o documento assumiu uma função de “prova histórica”. Entretanto, foi durante o século XX, que o conceito e a abrangência do termo documento histórico se ampliou, principalmente pela revolução historiográfica gerada pela Escola dos *Annales* (KARNAL; TATSCH, 2009). De maneira geral, a historiografia no século XX aprofundou e levou ao extremo a concepção apresentada no início do século por Marc Bloch, e publicada no livro *Apologia da História ou o ofício de historiador*, segundo a qual fonte é tudo aquilo que permite ao historiador vislumbrar alguma ação humana (BLOCH, 2001).

Para os historiadores da educação interessados no tema da história das instituições

educativas, são os arquivos escolares os detentores de maior parte das fontes para a pesquisa histórica sobre estas instituições. Contudo, esses arquivos não são bem preservados. O maior problema diz respeito ao armazenamento da documentação em locais inadequados, o que contribui para a perda definitiva de muitas fontes. Os papéis que constituem o chamado “arquivo morto” de uma escola muitas vezes estão em alguma sala com pouca ventilação, úmida e esquecida. O espaço físico parece ser um dos principais, senão o principal entrave para a organização de acervos escolares abertos aos pesquisadores.

Outro ponto importante, nem sempre lembrado na pesquisa, é o fato de que os arquivos escolares contêm uma documentação oficial. São documentos escolares oficiais, tais como correspondência, ofícios, requerimentos, atas, relatórios, levantamentos estatísticos, pareceres, decretos, que conferem ao historiador a possibilidade de acessar a visão do poder público, de órgãos diretores e de normas num dado período histórico. Por sinal, em função do interesse público que reveste alguns documentos, como históricos de alunos, atos de colação de grau, transferências, entre outros, é vedada a destruição destes documentos pelas instituições, sejam públicas, sejam privadas. Não se pode negar que essas fontes oficiais são essenciais para a reconstituição histórica das instituições. No entanto, merecem ser complementadas por fontes que, constituídas pelos próprios historiadores, levem em consideração setores e grupos nem sempre lembrados pela historiografia mais tradicional. Memórias de alunos e professores, quando tomadas por meio de entrevistas com o uso da história oral, por exemplo, geram documentos que podem enriquecer o processo investigativo, possibilitando um conhecimento mais amplo da história das instituições educativas (VIEIRA, 2013).

Como se nota, os desafios impostos à pesquisa histórica sobre as instituições escolares são variados. No entanto, precisam ser enfrentados pela pesquisa acadêmica, uma vez que as investigações sobre a história das instituições escolares se constituem como possibilidade de preservar parte da história da educação. Tomando isto como premissa, o GT Norte Pioneiro do Paraná do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDNOPR) tem procurado estimular e desenvolver estudos sobre a temática na região. Este tipo de preocupação também se apresenta como importante para preservação do patrimônio histórico local e regional, pois os estudos sistematizados sobre a temática ainda são escassos em muitas regiões – o Norte Pioneiro do Paraná é exemplar nesse sentido. Assim, o levantamento, catalogação, preservação, constituição e disponibilização de fontes permitirá uma diversificação das possibilidades de pesquisa e, conseqüentemente, da escrita da história da educação a partir dos diferentes sujeitos que a compõem. Isso permitirá que estes sujeitos possam se situar coletivamente em relação ao passado educacional da região, porém, sem deixar de considerar sua inserção em um contexto mais amplo, articulando o local, o regional e o nacional.

Notas

³ Além destes, outros congressos, eventos, seminários e colóquios merecem destaque, tais como o II Congresso de Pesquisa e Ensino da História da Educação, realizado em Uberlândia (2003) e os Colóquios de Pesquisa sobre Instituições Escolares, realizados na UNINOVE, entre 2004 e 2008. (NOSELLA; BUFFA, 2013).

⁴ Os textos das conferências foram publicados em livro que se constitui em referência obrigatória para a pesquisa sobre a história das instituições escolares. Foi organizado Maria Isabel Moura Nascimento (2007), Wilson Sandano, José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani e resultou de uma publicação coletiva das editoras Autores Associados, da UNISO e da UEPG.

⁵ O I CBHE aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, em 2000. O II CBHE foi sediado em Natal (RN), em 2002. O III CBHE foi organizado em Curitiba (PR), no ano de 2004. O evento seguinte, em 2006, aconteceu na cidade de Goiânia (GO). Em 2008, o V CBHE foi realizado em Aracajú (SE). O VI CBHE, organizado em 2011 e não em 2010 para que não

coincidissem com o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, foi sediado em Vitória (ES). Por fim, o VII CBHE aconteceu em Cuiabá (MT), em 2013. O próximo CBHE será sediado em Maringá (PR), no período de 29 de junho a 02 de julho e terá como tema “Matrizes Interpretativas e Internacionalização”.

⁶A proposição dos eixos temáticos do CBHE deve ser compreendida em um duplo movimento: por um lado, representam interesses e temas já pesquisados pela comunidade científica; por outro, representam um esforço, por parte da SBHE, de gerar uma demanda para investigações sobre temas ainda pouco estudados. Esta última função dos eixos passou a ser utilizada a partir do III CBHE, quando se inseriu um eixo sobre Ensino de História da Educação (SAVIANI, 2011).

⁷O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que considera mais do que os aspectos econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, para analisar o desenvolvimento. Ele se constitui com base em três pilares: saúde, educação e renda. A partir dele se estabelece o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mede o desenvolvimento das cidades com base nos mesmos pilares. Embora seja mais abrangente do que indicadores exclusivamente econômicos, o IDHM não tem a capacidade de abranger todos os aspectos do desenvolvimento. (ATLAS..., 2013)

⁸O estado do Paraná apresentou em 2010 uma média de 0,749 no IDHM, o que significa um índice alto. As faixas de desenvolvimento se estendem de 0,0 a 1,0, assim divididas: 0,0 a 0,499 – muito baixo; 0,5 a 0,599 – baixo; 0,6 a 0,699 – médio; 0,7 a 0,799 – alto; 0,8 a 1,0 – muito alto.

⁹O Paraná na última década deixou de ter cidades com IDHM muito baixo. Tem quatro cidades com índice baixo e apenas duas cidades com IDHM muito alto: Curitiba e Maringá.

¹⁰Apenas para exemplificar: enquanto Cornélio Procópio ocupa o 20º e Jacarezinho o 48º lugar no ranking estadual do IDHM, Congonhinhas e São Jerônimo da Serra ocupam respectivamente o 328º e o 374º posto, em um total de 399 municípios paranaenses. (ATLAS..., 2013)

¹¹O principal estudo que trata da (re)ocupação do Norte Pioneiro é o livro de Ruy Christovan Wachowicz (1987).

¹²A busca no banco de teses e dissertações da CAPES utilizando como palavras-chave “Norte Pioneiro” e/ou “Instituições escolares” retorna somente um trabalho em nível de mestrado, na área de Educação, defendido na Universidade Estadual de Londrina (UEL) (NOGUEIRA, 2012).

¹³Trata-se do Grupo Escolar Custódio Raposo.

REFERÊNCIAS:

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. PNUD, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/> Acesso em 13/11/2014.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KARNAL, L.; TATSCH, F. G. A memória evanescente. In: PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 9-28.

MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA on-line. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=pioneiro> Acesso em: 13/11/2014.

MOTA, L. T. **As guerras dos índios Kaingang**: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769 – 1924). Edição Revista e Ampliada. Maringá: EDUEM, 2009.

NASCIMENTO, M. I. M. *et alii*. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

NOGUEIRA, Adálcia Canedo da Silva. **Marcos Possíveis para Reconstituir a História da Instituição Escolar Julia De Souza Wanderley**: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967). 203 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NOSELLA, P; BUFFA, E. **Instituições Escolares:** por que e como pesquisar. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2013.

SAVIANI, D. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, M. I. M. *et alii.*(orgs.). **Instituições Escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 3-27.

SAVIANI, D. *et alii.* Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011.

VIEIRA, A. M. D. P. Instituições escolares: Memória, fontes, arquivos e novas tecnologias. In: SILVA, J. C. *et alii* (orgs.). **História da Educação:** arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013, p. 65-78.

WACHOWICZ, R. C. **Norte Velho, Norte Pioneiro.** Gráfica Vicentina, Curitiba, 1987.

Recebido em: 05/01/2015

Aprovado para publicação em: 09/06/2015